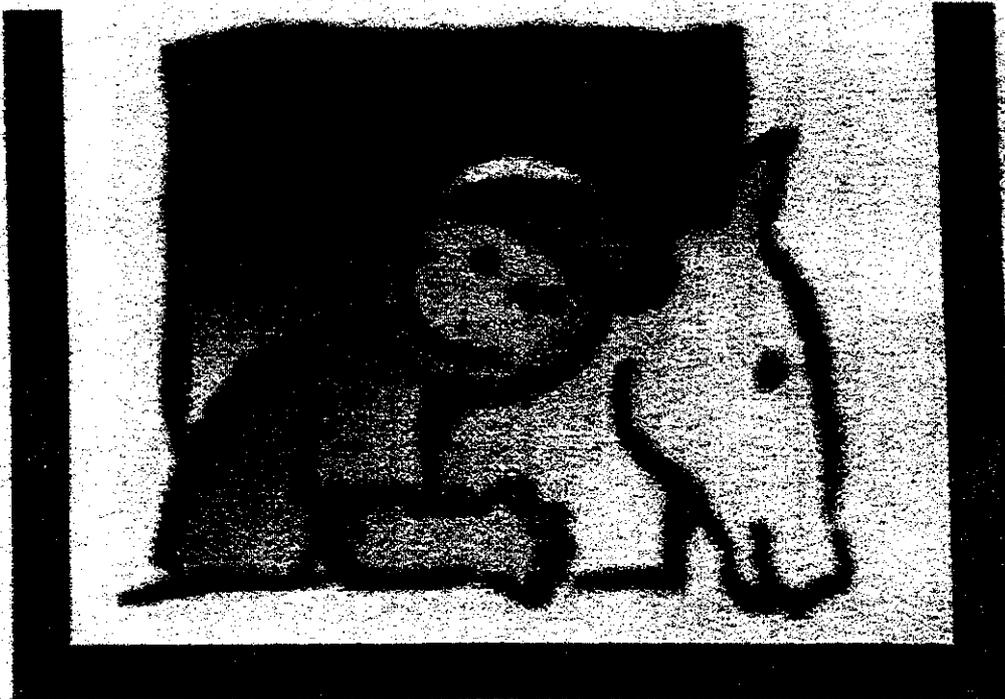


AETERJ

**ASSOCIAÇÃO DE EQUOTERAPIA
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**



AETERJ

A AETERJ - Associação de Equoterapia do Estado do Rio de Janeiro, foi fundada em 02 de agosto de 1996. É uma instituição sem fins lucrativos de caráter



aeterj
associação de equoterapia do rio de janeiro

filantrópico, terapêutico, educativo, cultural, desportivo e assistencial. Isenta de quaisquer preconceitos e discriminações, não admitindo controvérsias de raça, religião, cor, gênero ou filiações partidárias no desenvolvimento de suas atividades. Está filiada ao Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB) e a ANDE (Associação Nacional de Desporto para Deficientes).

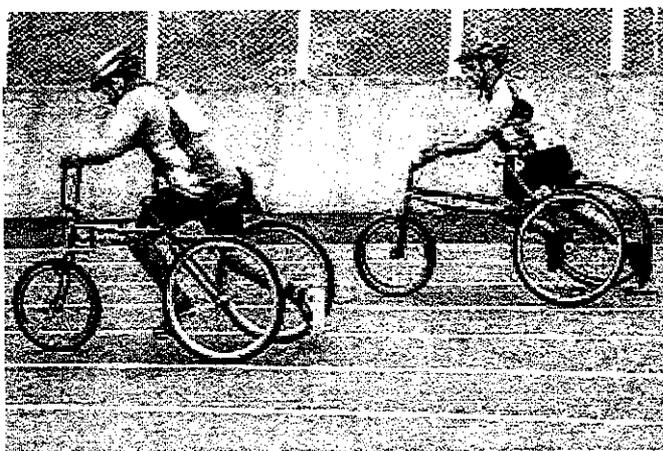
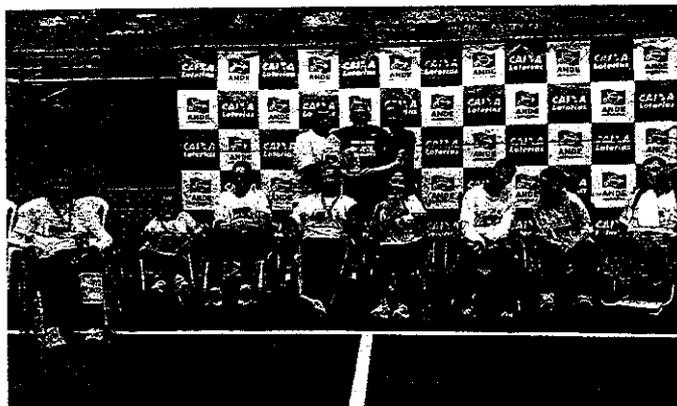
Ao longo de sua trajetória fortaleceu a convicção de que, para ter sucesso na formação dos portadores de necessidades especiais, é preciso levar em conta todo o conjunto de fatores que determinam o desenvolvimento pessoal e social desse público. Isso significa aumentar o foco de ação de portadores de necessidades especiais e seu grupo familiar, para o entorno comunitário, investindo na geração de oportunidades locais de atuação.

No esporte a AETERJ já vem desenvolvendo atividades paradesportivas há alguns anos e a demanda de pessoas deficientes que buscam o esporte aumenta a cada dia. Este projeto promove a inclusão social por meio do esporte para pessoas com deficiência visual, intelectual, física, auditiva e múltiplas deficiências. Essa área de esportes é realizada por professores especializados em educação física adaptada, através do treinamento, acompanhamento e incentivo para a formação de equipes de esportistas, na expectativa de participação desses grupos em eventos esportivos do calendário anual de provas regionais, nacionais e internacionais.

No âmbito esportivo desenvolve a prática da bocha adaptada e petra. Dentro deste contexto temos como objetivos: programar atividades paradesportivas para novos talentos, realizar treinamento dos atletas e equipes de apoio, organizar competições e eventos para a descoberta de novos talentos, elaborar Pesquisas Científicas nas modalidades propostas, promover o aperfeiçoamento do local e material de treinamento dos esportes existentes e os propostos, programar atividades paradesportivas para novos talentos, realizar a divulgação dos esportes propostos e o

mais importante a inclusão dos portadores de necessidades especiais através do esporte.

Dentre as grandes vitórias conquistadas, equipe de bocha adaptada da AETERJ disputou todos os campeonatos promovidos pela ANDE de 2019 onde obteve o primeiro lugar no regional leste na classe BC1 e o terceiro lugar nas Paralimpíadas Universitárias na classe BC1. Em 2017 sagrou-se Campeã Geral do Campeonato Leste.



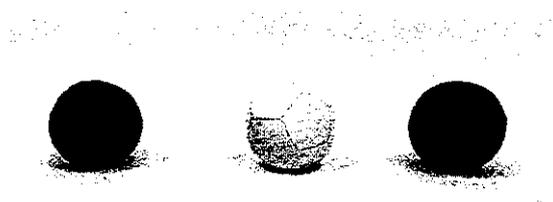
Em 2009 levou a primeira equipe de Petra para o Campeonato Mundial realizado na Dinamarca com o apoio do Comitê Paraolímpico Brasileiro onde conquistou 7 medalhas de ouro e a quebra de dois recordes mundiais na classe RR2 nos 40m e 60m.

Bocha adaptada ou paralímpica

A bocha adaptada é um esporte muito democrático, além de poder ser praticada por homens e mulheres, permite que pessoas com elevado grau de paralisia cerebral ou deficiências severas obtenham alto rendimento esportivo.

Mas engana-se quem pensa que o esporte é extremamente fácil e lento. Pelo contrário, ele exige muita concentração, controle dos músculos e alta precisão.

A modalidade requer seis bolas azuis, seis bolas vermelhas e uma bola branca (bola alvo, jack ou bolim). O objetivo dos jogadores rolar as bolas coloridas, de forma a encostar o maior número possível delas na bola alvo.



Inicialmente, a bocha adaptada foi criada para as pessoas com encefalopatia crônica, popularmente conhecida por paralisia cerebral, severas e com alto grau de comprometimento motor nos quatro membros e que além disso, se locomoviam por meio de cadeira de rodas.

Entretanto, com o passar do tempo, pessoas com outros tipos de deficiência, desde que se encaixem na classificação, começaram a fazer parte das competições. Como exemplo, é possível destacar pessoas com atrofia muscular espinhal, disfunção motora progressiva e muitas outras.

História da bocha adaptada:

A origem da bocha, esporte do qual a bocha adaptada se deriva, tem uma origem incerta. Alguns historiadores afirmam que no Egito Antigo e Grécia já havia práticas semelhantes, mas somente como uma diversão para matar o tempo.

Mas foi só na Itália que a bocha tornou-se uma modalidade esportiva. Em virtude das conquistas do Império Romano, rapidamente a prática se espalhou por toda a Europa. A vinda para o Brasil foi feita por intermédio dos imigrantes italianos.

Mas somente a partir de 1970 é a bocha adaptada começou a ser praticada. Em 1984 pela primeira vez o esporte apareceu entre as modalidades disputadas nos Jogos Paraolímpicos de Nova York e Stoke Mandeville.

Antes disso havia o lawn bowls, que era muito semelhante a bocha adaptada, mas praticado na grama. Foi nessa modalidade que o Brasil conquistou sua primeira medalha paraolímpica, com Luiz Carlos da Costa e Robson Sampaio de Almeida.

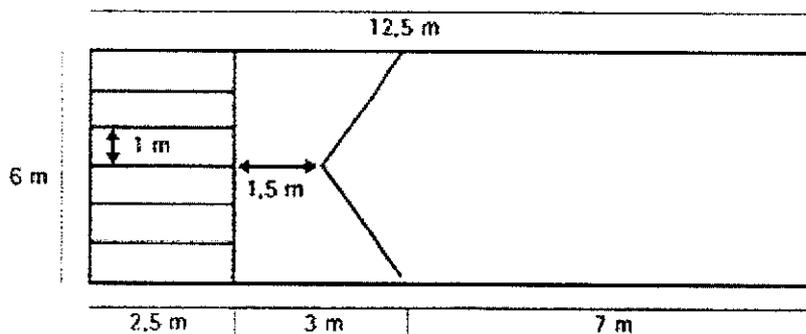
No Brasil, a administração da modalidade fica por conta da Associação Nacional de Desporto para Deficientes (ANDE).



Regras:

Conheça quais são as principais regras e fundamentos da bocha adaptada:

- Todos os competidores, obrigatoriamente, devem se locomover por meio de cadeira de rodas;
- É permitido o uso das mãos, pés ou instrumentos de auxílio, em casos de praticantes com alto grau de comprometimento nos membros superiores e inferiores;
- Atletas com maior comprometimento podem contar com auxílio de ajudantes, chamados de calheiros;
- As provas podem ser praticadas individualmente, em duplas ou trios;
- Individual: as partidas são divididas em quatro ends, onde os atletas lançam seis bolas em cada;
- Dupla: a disputa também é feita em quatro ends, mas cada jogador lança três bolas por parcial;
- Trio: os jogos em trios são disputados em três ends, onde cada jogador lança duas bolas por parcial;
- A área do jogo deve medir 6m de largura por 12,5m de comprimento;
- A quadra deve ser completamente lisa, com piso sintético ou de madeira;
- O objetivo do jogo é lançar as bolas coloridas o mais próximo possível da bola branca;
- Vence a partida quem obtiver o maior número de pontos;



Classificação:

A classificação dos jogadores com paralisia cerebral é feita em CP1 e CP2. Da mesma forma, atletas com outros tipos de deficiência severa que também podem competir na modalidade. Dependendo na classificação funcional eles podem ser inseridos em uma das quatro categorias abaixo:



BC1 – abriga tanto os arremessadores CP1, quanto jogadores CP2. Os jogadores podem contar com auxiliares que devem permanecer fora da área de jogo do atleta. Suas funções se restringem a estabilizar e ajustar a cadeira de rodas do competidor, além de entregar a bola quando este a solicita.

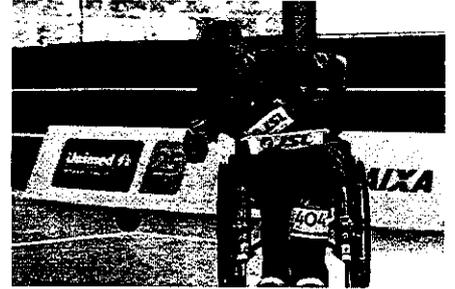
BC2 – voltada para todos os arremessadores CP2, nesta classe os jogadores não podem receber auxílio.





BC3 – a classe é destinada a atletas com deficiências muito severas. Eles usam um dispositivo auxiliar, e além disso, podem ser auxiliados por uma pessoa. Esta, deve permanecer na área de jogo do atleta, mas deve ficar de costa para os juízes e evitar olhar para o jogo.

BC4 – específica para competidores com outras deficiências severas, mas que não podem receber qualquer tipo de auxílio.





Atleta: *Tamna do Nascimento Damasceno da Costa*

Classe: *BC1*

Nascimento: *16/04/1995*

Conquista: *Ouro nas Paralimpiadas Escolares em 2010 e 2013, prata em 2011 e bronze em 2012; Hepta no Regional Leste, prata em 2012 e 2013; No Brasileiro Individual e por equipe BC1/BC2, foi bronze em 2013 e bronze em 2016; Ouro nos Jogos Paralímpicos Universitários em 2016; Ouro nos Jogos Paraulamericanos por equipes BC1/BC2 em 2014.*

Historico: *A atleta possui paralisia cerebral. Iniciou sua atividade esportiva aos 15 anos, quando conheceu a modalidade durante uma terapia na clínica.*



Atleta: *Thiago Coelho Menezes*

Classe: *BC3*

Nascimento: *27/02/1987*

Conquista: *Prata no Regional Leste de 2015 e 2017.*

Historico: *Demora no parto, ocasionando sofrimento fetal.*



Atleta: *Jenison Pinheiro Paes*

Classe: *BC3*

Nascimento: *20/05/1956*

Conquista: *Campeonato Regional Leste: Bronze em 2013, Ouro em 2016 e Ouro em 2017.*

Historico: *Tetraplégico nível C5, C6. Conheceu a Bacha no hospital Sarah.*



Atleta: *Critiane Medeiros*

Classe: *BC4*

Nascimento: *02/02/1979*

Conquista:

Historico:



Atleta: *Jailson José*

Classe: *BC4*

Nascimento: *05/05/1972*

Conquista: *Bronze no Regional Leste em 2013.*

Historico: *Acidente automobilístico com lesão medular a nível C6 e C7.*



Atleta: *Otávio Barbosa Nogueira*

Classe: *BC3*

Nascimento: *20/06/1988*

Conquista:

Historico:



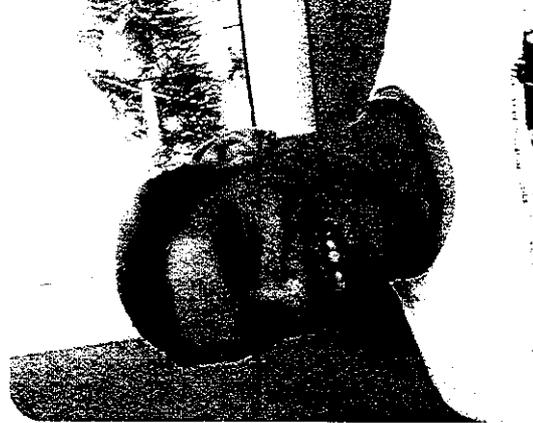
Atleta: *Eduardo Moreira De Melo*

Classe: *BC3*

Nascimento: *23/05/1972*

Conquista: *Estreante*

Historico: *Vítima de assalto, foi atingido por disparo de arma de fogo atingindo a vértebra C5.*



Atleta: *Rafael Areias Palermo*

Classe: *BC3*

Nascimento: *24/10/1982*

Conquista:

Historico:



José Antonio Rangel
Treinador



Celso Menezes
Staff/Thiago



Ernesto
Staff/Tamara



Mara Rosana
Staff/Otávio



Julio Cesar Antunes
Staff/Jenison



Valmir Palermo
Staff/Rafael